

O Espiritismo e seus adversários

Para falar bem francamente, não entendemos o porquê de tantos ataques ao Espiritismo. Desde o nascedouro, seus mais variados críticos e aqui unem-se, paradoxalmente, materialistas e espiritualistas, não pouparam esforços nessa batalha, sem tréguas, para derrotá-lo. Depois de cerca de quase um século e meio resistindo a todos eles, nos faz crer que se fosse algo sem nenhum valor já teria sucumbido há muito tempo.

Apesar de que muitos desses críticos dizerem, sem nenhuma prova científica, que o Espiritismo é falso por pregar a comunicação com os mortos, achamos estranho que, se fosse mesmo, segundo dizem que é, como conseguiu sobreviver esse tempo todo? Como explicar que vem atraindo, para suas fileiras, as pessoas mais intelectualizadas, fato observado no último censo do IBGE (2000)?

Podemos ainda dizer que não fazemos a menor questão de conquistar prosélitos, não ficamos batendo de porta em porta, não enviamos e-mails a ninguém, não pregamos em praça pública e por fim, não tentamos convencer ou converter a quem quer que seja e mesmo assim o número de adeptos do Espiritismo cresce. Se isso acontece é porque as pessoas estão, aos poucos, percebendo o real valor dessa doutrina, que vem principalmente retomar os ensinamentos de Jesus deturpados pelas teologias tradicionais.

Kardec, lucidamente, já de início deixa bem claro que:

O Espiritismo tem por objetivo combater a incredulidade e suas funestas consequências, dando provas patentes da existência da alma e da vida futura. Ele se dirige, pois, àqueles que não creem em nada, *ou que duvidam*, e o número deles é grande, como o sabeis. Aqueles que têm uma fé religiosa, e aos quais *essa fé basta*, dele não tem necessidade; àquele que diz: 'eu creio na autoridade da Igreja, e me atenho ao que ela ensina, sem nada procurar além dela', o Espiritismo responde que ele não se impõe a ninguém e não vem forçar nenhuma convicção.

A liberdade de consciência é uma consequência da liberdade de pensar, que é um dos atributos do homem; o Espiritismo estaria em contradição com seus princípios de caridade e de tolerância, se ele não a respeitasse. Aos seus olhos, toda crença, quando sincera e não conduz o seu próximo ao erro, é respeitável, mesmo que ela fosse errônea. (KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001, p. 123).

Se o Espiritismo é claro em sua proposta, por que não conseguimos distinguir qual é o real motivo para esse combate? Se não correremos atrás de adeptos, se não falamos mal de nenhuma delas, se respeitamos o direito dos outros seguirem o que quiserem, por que então esse medo injustificável do Espiritismo? É por medo que vemos como sendo a única coisa que poderia justificar tudo isso.

Tudo nos leva a crer que cabe a nós, os Espíritas, o ditado popular: "só se jogam pedras em árvore que dá frutos", pois se fôssemos falsos ou que "o pai da mentira" nos liderasse, como pensam alguns, já teríamos sido derrotados há muito tempo. Por isso, quanto mais o combatem, mais acreditamos que estamos no caminho certo, já que seus alicerces continuam firmes como rocha.

Por outro lado, ficamos a pensar; se todas as práticas Espíritas estão voltadas para o auxílio ao próximo, principalmente os mais necessitados, esteja ele em qualquer um dos planos da vida, o que de mal há nisso? Quantas creches e asilos são mantidos por espíritas? Quantos pratos de sopa e cestas básicas são distribuídos? Quantos consultórios médicos e odontológicos fazem consultas e tratamentos absolutamente de graça? Até mesmo em nossas reuniões mediúnicas procuramos esclarecer os espíritos ainda presos a situações terrenas como, por exemplo, ao ódio, ao desejo de vingança, de modo que sensibilizados possam mudar de comportamento, em busca da sua própria evolução espiritual, único caminho de se chegar a Deus.

Daí perguntarmos por que será que esses que ficam nos atacando, será que, no fundo, querem que nos convertamos à sua crença religiosa? Se for isso, porque não mudam a mira de suas armas para os que realmente precisam ser "atacados" e convertidos? As cadeias públicas, assim como as penitenciárias, estão lotadas de pessoas que deveriam ser o seu alvo, são essas ovelhas perdidas que necessitam serem resgatadas. Teriam o tempo tão ocupado em fazer isso, que não lhes sobraria, um minuto sequer, para falar mal dos que tentam seguir estritamente as recomendações de Jesus, quanto ao dever que todos nós deveríamos ter em relação ao nosso próximo.

Não raras vezes, nos deparamos com pessoas, seguidoras de determinadas igrejas evangélicas, afirmando categoricamente que somente satanás é quem se manifesta em médiuns espíritas. O que ignoram é que a mediunidade, sendo uma faculdade humana, está por todos os lados, inclusive, é claro em suas igrejas. Lá os médiuns, ao invés de dizerem que estão recebendo uma mensagem de um espírito, dizem que estão tendo uma revelação do Espírito Santo. É tudo a mesma coisa, só que com nomes diferentes.

Por outro lado, observamos que a liderança religiosa dessas pessoas fazem questão absoluta de inculcar na cabeça de seus fiéis essa ideia, pois como todos fogem de satanás, conseqüentemente, seus adeptos não irão às Casas Espíritas. Só que o engraçado nisso é que não fazemos a menor questão de conquistar adeptos de religião alguma; se a pessoa está satisfeita em sua religião, que fique por lá, por isso esse tipo de pregação é inócuo.

Os mais esclarecidos, que não querem ser dominados, não por satanás, por essa liderança religiosa, sabem perfeitamente que esse tal de satanás não existe. Entretanto, sorrateiramente, essa liderança prega que ele quer é isso mesmo, ou seja, que ninguém acredite nele para que possa agir mais facilmente. Falta ao povo em geral uma visão histórica, pois é por ela que iremos ver que esse ser que fazem questão absoluta que permaneça vivo no imaginário das pessoas, nada mais é que fruto da cultura persa, que tinha o deus do bem, Ormuzd, e o deus do mal, Ariman.

Mas qual é o interesse em manter essa crença? Bom, é por ela que conseguem amedrontar a seus fiéis mantendo-os sob rédeas curtas, já que o medo é uma das inúmeras maneiras de se dominar uma pessoa. Alcançado o domínio, o resto fica fácil. O objetivo principal é justamente esse resto, que pode muito bem ser identificado nas pregações dessa liderança. Intensamente, num processo claro de lavagem cerebral, são usadas duas palavras como principal meio de conseguirem o que querem, são elas: satanás e dizimo. A primeira, conforme já o dissemos, é para manter o domínio de forma que a segunda seja conseguida sem grandes esforços. A coisa chega a tal ponto que vemos fiéis devendo, como se diz popularmente, a Deus e o mundo, mas quanto ao dizimo fazem questão absoluta de o pagar. Embora muito bem disfarçado, é esse o objetivo principal dessa liderança de quem estamos falando.

Da forma como são colocadas essas coisas, devemos concluir que Deus deve querer mesmo a nossa perdição, pois além das dificuldades da vida, que já bastariam para nos desviar do caminho reto, deixa que um ser do mal venha dar uma forcinha a mais nisso, de tal forma que mais ele leva pessoas para o inferno que Deus consegue levar para o céu. Aí perguntamos: que Deus é esse?

Por outro lado, seria justo que Deus deixasse somente os seres devotados ao mal se manifestarem sem que pudesse nos dar uma contrapartida a altura, ou melhor, que os bons também viessem nos ajudar, para não cairmos nas garras dos primeiros? Se isso não ocorrer, voltamos a perguntar: que Deus é esse?

Respondendo essas duas questões, diremos que é o deus criado por essa liderança religiosa interesseira, que fazem de Deus um ser que não demonstra o amor que dizem ter por todos nós, se bem que não é por todos nós, segundo ela, é só para os membros de sua igreja.

Uma coisa importante que devemos esclarecer é que se satanás realmente se manifesta nas casas espíritas, alguma coisa extraordinária está acontecendo. Estamos conseguindo fazer o que as religiões tradicionais não conseguiram, apesar de todo o tempo que vem pregando por aí. Sabe o que é? Conseguimos transformar esse satanás em um ser voltado para o bem, pois ele vem nos recomendando: ame a seu próximo como a ti mesmo, tenha em Jesus um modelo e guia, perdoem aos que lhe fazem mal, não dê importância aos que dizem o que vocês não são, façam a caridade desinteressada, não explore seu próximo por nenhum meio,

respeite o direito que os outros têm em seguir a religião que melhor lhes convém, dominem o egoísmo e o orgulho, etc.

Aqui podemos até lançar um desafio, já que a maioria dessa liderança fala do que não conhece: visite uma casa espírita, cujas práticas são oriundas da codificação Kardeciana e mostre-nos se lá existe alguma coisa que seja contra a moral e os bons costumes, que estejamos falando algo que seja contrário aos ensinamentos morais de Jesus. E aqui já adiantamos: comunicação com os vivos (Deus é Deus de vivos) e reencarnação não são ensinamentos morais, embora para nós é claríssimo que Jesus os tenha ensinado. São combatidos porque exatamente tiram das mãos dessa liderança o poder sobre seus fiéis, pois pelo primeiro somos esclarecidos da realidade espiritual e pelo segundo temos o controle do nosso próprio destino, o que inevitavelmente coloca a nossa salvação em nossas próprias mãos.

Outro grupo dos que combatem o Espiritismo (nesse a liderança é dos católicos) são os que atacam os seus princípios, basicamente os dois principais; a comunicação com os "mortos" e a reencarnação.

Entre estes a contradição é evidente, já que de uma certa forma eles também se comunicam com os mortos. Como? O crente faz um pedido a um santo, suplicando-lhe que interceda junto a Deus por ele, de modo que consiga uma determinada graça. Os que conseguem ver seus pedidos atendidos se comprometem a fazer alguma coisa que, segundo pensam, irá pagar ao santo pelo favor conseguido. Inclusive muitos santos da igreja católica foram declarados santos exatamente por terem atendido algum pedido de um seu devoto, fato que é classificado como milagre, por não terem explicações naturais para o caso. Pelo que sabemos não existe nenhum santo vivo; assim esses pedidos confirmam a possibilidade de comunicação entre os dois planos da vida. Se isso não for uma comunicação com os mortos, deveremos mudar o conceito de comunicação nos dicionários.

Jesus é o maior atestado dessa possibilidade, já que depois de morto voltou e apareceu aos seus discípulos, então por que não aceitam as comunicações? Uns dizem porque foi Deus quem proibiu tal coisa. Dúvidas surgem, assim perguntaremos: Se fosse realmente uma proibição divina por que então não consta dos dez mandamentos? E mais, Jesus na transfiguração conversou com os espíritos Moisés e Elias, estaria ele desrespeitando uma ordem de Deus? Claro que não, pois tal proibição é de Moisés, que para dar força naquilo que precisava evitar que o povo praticasse disse ser provinda de Deus. Na verdade o que estava se proibindo, e com justa razão, era a necromancia, que consistia na prática de consultar os mortos para fins de adivinhação. Isso só por má-fé poderá ser atribuída como prática Espírita.

Quanto ao combate à reencarnação, a questão fica por conta de manutenção do poder sobre os fiéis. Pela reencarnação a salvação está em nossas mãos, isso faz com que não necessitemos de nenhum líder religioso para que sejamos salvos.

O que não encontramos uma razão lógica para sustentar que não há reencarnação é porque sem ela a proposta existente é a do céu e do inferno. Temos observado que quase todo mundo acredita no inferno, mas ninguém admite ir para lá, esse local é para os outros. A legislação humana prevê uma pena para um determinado crime num tempo tal que permita que após a reabilitação do criminoso, ele seja reintegrado à sociedade. Por isso perguntamos: será que a justiça de Deus é inferior à dos homens, pois no inferno eterno não seremos reabilitados e muito menos voltaremos a nos reintegrar à sociedade? Essa sociedade é igual aquela do filme Sociedade dos Poetas Mortos.

Cantam pelos quatro cantos que Deus é justo, entretanto, talvez por ignorância, não conseguimos enxergar justiça em pena eterna. Se nos aplicasse uma pena igual ao tempo que tivermos vivido praticando o erro, tudo bem, justíssimo. Mas qualquer minuto excedente seria, a nosso ver, injusto, pois a pena estaria maior que o tempo gasto para cometer o erro.

Se depois da morte Deus nos dissesse qual das duas opções você quer para pagar pelos seus crimes: ir para o inferno onde sofrerá eternamente (que misericórdia estranha) ou voltar inúmeras vezes à vida terrena até que seja pago o último centavo (isso sim é que é misericórdia). Qual delas você escolheria, caro leitor? A resposta que temos obtido para essa pergunta é invariavelmente a segunda; todos têm optado em pagar reencarnando novamente. Isso nos leva a crer que a justiça de Deus está sendo vista na reencarnação, não na punição eterna, onde não temos a mínima chance de quitar totalmente nossa dívida.

Jesus disse-nos que "a cada um segundo suas obras", o que fica claro ser a justiça divina calcada na equidade da pena, que ela é aplicada em conformidade com as faltas cometidas. Fora disso só podemos classificar como terrorismo religioso. O mundo está cheio desses que querem ser mais realistas que o rei, passando aos outros ensinamentos de conveniência própria como se fossem os de Jesus. *"Ai de vocês, doutores da Lei e fariseus hipócritas! Vocês fecham o Reino do Céu para os homens. Nem vocês entram, nem deixam entrar aqueles que desejam"*. (Mt 23,13).

Aos nossos adversários gratuitos deixaremos duas recomendações bíblicas para que as apliquem a nós. A primeira de Gamaliel, que ao sair em defesa dos apóstolos disse: *"Quanto ao que está acontecendo agora, dou-lhes um conselho: não se preocupem com esses homens, e os soltem. Porque, se o projeto ou atividade deles é de origem humana, será destruído; mas, se vem de Deus, vocês não conseguirão aniquilá-los. Cuidado para não se meterem contra Deus!"*. (At 5, 38-39). A segunda é de Paulo, quando de suas instruções aos romanos: *"A convicção, que tens, guarda para ti mesmo diante de Deus. Feliz quem não tiver do que censurar-se a si mesmo com suas decisões!"* (Rm 14, 22).

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Abr/2004.